

Análise sobre o uso da Segurança da Informação na Internet pelos jovens das escolas de Criciúma/SC e região

Carlos Alberto Conceição ¹

RESUMO

Conhecido por muitos como cyber espaço, a Internet aumenta seu perímetro de abrangência todos os dias e progressivamente se mistura ao cotidiano dos jovens. A Internet somada às novas tecnologias que todos os dias surgem gradativamente está mudando o comportamento e as formas como estes se relacionam e se comunicam com seus familiares, amigos, professores, etc.. Mais ainda cresce exponencialmente os perigos que são colocados frente dos jovens, pois sem programas de conscientização sobre Segurança da Informação adequados os mesmos estão vulneráveis aos diversos tipos de ataques. Será apresentado o resultado de uma pesquisa realizada com jovens da cidade de Criciúma e região que fazem parte do programa governamental “Menor Aprendiz” na qual buscou-se mostrar focos em que pode-se trabalhar Segurança da Informação para os jovens de escolas públicas visando conscientizá-los sobre os perigos da Internet.

Palavras-chave: Internet. Jovens. Segurança da Informação. Conscientização.

1 INTRODUÇÃO

As crianças e adolescentes estão cada vez mais cedo tendo acesso à informação e as novas tecnologias, contudo percebe-se o despreparo dessas crianças quando direcionamos estas tecnologias e informações no que tange a Segurança da Informação das mesmas e das informações publicadas por estas.

Conforme Bastos (2014) “por vezes o perigo pode vir de uma conversa aparentemente inocente tida num programa de conversa a distancia, o “chat”. [...] convém que crianças e adolescentes sejam orientados na sua “navegação” e que, na medida do possível, aprendam a lidar com as situações que se lhes deparem”.

¹Especialista em Segurança da Informação. (carlos.aconceicao36@gmail.com)

Hoje é comum entre os adolescentes estarem ligados pelo menos uma conta em algum tipo de rede social, seja Facebook, Twitter, etc. Sem contar as redes de menores portes que surgem todos os dias numa corrida em busca de usuários famintos pela necessidade de se comunicar virtualmente e de fazer parte da rede. A importância das redes sociais na cultura adolescente é cada vez maior e estas fazem parte integrante do seu estilo de vida. Vivemos em uma era que se caracteriza pelo acesso imediato e contínuo a informação.

Conforme IDG Now (2013) pesquisa realizada pela (CPP Brasil) Parceria para a Proteção da Criança e do Adolescente explica que “quase 80% das adolescentes não se sentem seguras na Internet, mesmo estando cientes dos perigos. E pior: apenas um terço sabe como denunciar uma situação de perigo online”.

A segurança na Internet depende de diversas ações para sua melhora, sendo uma das principais a educação dos usuários de Internet sobre as ameaças e suas formas de proteção. (Hoepers; Steding-Jessen, 2006).

Comparado a outras áreas do conhecimento humano a Segurança da Informação é um tema novo, mas se comparada à responsabilidade e criticidade que esse assunto poder conter é necessário encara-la como prioridade. Fatores como conscientização, orientações diárias, principalmente para as crianças e adolescentes, que devem ser educadas e conscientizadas para realizarem um acesso ao ambiente Internet de forma segura devem ser constantes em nossas escolas.

Mas por onde começar, qual a visão sobre a Segurança da Informação que nossos adolescentes possuem? O que eles pensam a respeito?

No intuito de responder algumas perguntas como:

- Como os jovens de classe média-baixa veem a Internet;
- Se sentem seguros na Internet;
- Já conversaram com pessoas estranhas quando conectados.

Perguntas estas que possam dar embasamento para projetos futuros de conscientização sobre a Segurança da Informação nas escolas, mais ainda de mostrar a realidade dos adolescentes de Criciúma e região é o objetivo do presente artigo.

2 SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO

Ferreira (2013) esclarece que podemos entender a Segurança da Informação com a proteção de determinadas informações que para a organização ou individuo possuem um respectivo valor.

Mais ainda segundo a ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS E TÉCNICAS (2001) a Segurança da Informação é caracterizada pela preservação das três premissas que são: confidencialidade, integridade e disponibilidade.

Palavra como privacidade todos os dias são questionadas no que tange a utilização de redes sociais. Parece haver uma grande necessidade entre nossos adolescentes de “estarem conectados”, mais ainda de estarem ligada a comunidade muitas vezes representada por um grande aglomerado de pessoas ligadas a uma determinada rede ou portal virtual.

O mundo da segurança, seja pensando em violência urbana ou em hackers, é peculiar. Ele é marcado pela evolução contínua, no qual novos ataques têm como resposta novas formas de proteção, que levam ao desenvolvimento de novas técnicas de ataques, de maneira que um ciclo é formado (NAKAMURA, GEUS, 2007, p. 25).

Conforme IDG Now (2013) uma pesquisa realizadas pela CPP intitulada “Fronteiras Digitais e Urbanas: Meninas em um ambiente em transformação” revelam informações preocupantes como:

- 84% das meninas possuem um celular;
- 60% disseram saber sobre os perigos online;
- 82% já utilizaram a Internet e 27% disseram estar sempre online;
- Quanto mais conhecimento e consciência elas têm sobre as tecnologias, maior o grau de segurança que sentem online;

- 79% das meninas disseram que não se sentiam seguras na Internet;
- Quase metades das meninas que responderam à pesquisa afirmaram que seus pais sabem o que elas acessam;
- Somente um terço sabe como relatar um perigo na web;
- Quase 50% das meninas disseram que gostariam de encontrar pessoalmente alguém que tenham conhecido online.

Apesar da importancia da Segurança da Informação uma dificuldade muito grande em entender isso, por isso as pessoas são consideradas o elo mais fraco, já que nos incidentes de segurança é constante a ocorrência de falhas humanas facilitando a exploração de vulnerabilidades ou mesmo o ataque.

Entre as crianças e adolescentes e as mais diversas faixas etarias, deve ser disseminado padrões de proteção para que sejam educadas e treinadas para utilização correta e segura da computação.

3 OS ADOLESCENTES E O AMBIENTE COMPUTACIONAL

Todos os dias são criadas novas tecnologias e equipamentos que utilizam dessas para nos fornecer mais comodidades e facilidades no nosso cotidiano ou mesmo no ambiente profissional. Exemplos são os smartphones, tablets, notebooks, ultrabooks, etc. Tais fatores tornam a questão segurança mais complexa, pois a maioria dessas tecnologias se conecta a Internet ou futuramente deseja se conectar.

Conforme Borges (2013) “muito se discute sobre os eventuais benefícios ou malefícios às crianças e adolescentes decorrentes do uso da Internet. No Brasil, a preocupação justifica-se pelo número crescente de acesso destes jovens à rede mundial de computadores”.

Segundo Nazatto, citado por Camila Doray (2013) “Os recursos tecnológicos permitem várias formas de trabalho. Os alunos podem pesquisar o tema proposto,

fazer simulações, experimentar e criar soluções. Além disso, o uso da tecnologia possibilita a interatividade com outros indivíduos, estimulando a comunicação”.

Para Algarra (2011) “Nos esforçamos por tantos anos para manter nosso foco que agora estamos estranhando o modo multitarefa como nossos jovens vivem, e já começamos a falar em mau funcionamento das novas gerações”.

Mais ainda Algarra (2011) enfatiza ainda que:

Durante um tempo, as pessoas mais velhas se referiram à informática (lembra deste termo?) como algo importante que merecia ser aprendido. Hoje apontam para os jovens e dizem que há algo errado numa geração sem foco, dominada pela tecnologia digital, com um enorme déficit de atenção e pouca profundidade temática. Nossos filhos não estão se encaixando em nossas projeções e por isso estamos pensando que pode haver algo de errado com eles.

Borges (2013) explana que a Internet quando utilizada com intuito de obtenção de informações com vistas à pesquisa, estudos, conversas entre amigos, pode-se considerar como benéfica. Ainda assim teríamos que considerar sobre a fonte de informação e com quem se relacionam nossos jovens. Seria esta fonte segura? Seria esta fonte capaz de prover informações confiáveis para contribuir com o processo educacional? Seriam esses relacionamentos estabelecidos com pessoas confiáveis? Tais reflexões nos fazem pensar sobre quem são as pessoas com as quais nossos jovens se relacionam ao navegar na rede.

3 COLETA DOS DADOS

A escola do campo de pesquisa Faculdade Senac Criciúma, está localizada no município de Criciúma-SC, Rua: General Lauro Sodré, nº 180 CEP 88.802-330. A pesquisa foi realizada com 72 jovens que participam do programa “Menor Aprendiz” com faixa etária de 14 a 16 anos através do preenchimento de uma questionários com cinco perguntas opção de resposta: Sim ou Não.

Cervo, Bervian e Silva (2007, p.53) no que diz respeito a questionários afirmam que “é a forma mais usada para coletar dados, pois possibilita medir com

mais exatidão o que se deseja [...] meio de obter respostas às questões por uma fórmula que o próprio informante preenche”.

Já Gil (2009, p.121) define questionário como “técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos”.

4 ANALISE DOS DADOS

Conforme Gil (2010, p.113) esclarece que “o processo de análise de dados envolve diversos procedimentos; codificação das respostas, tabulação dos dados e cálculos estáticos”.

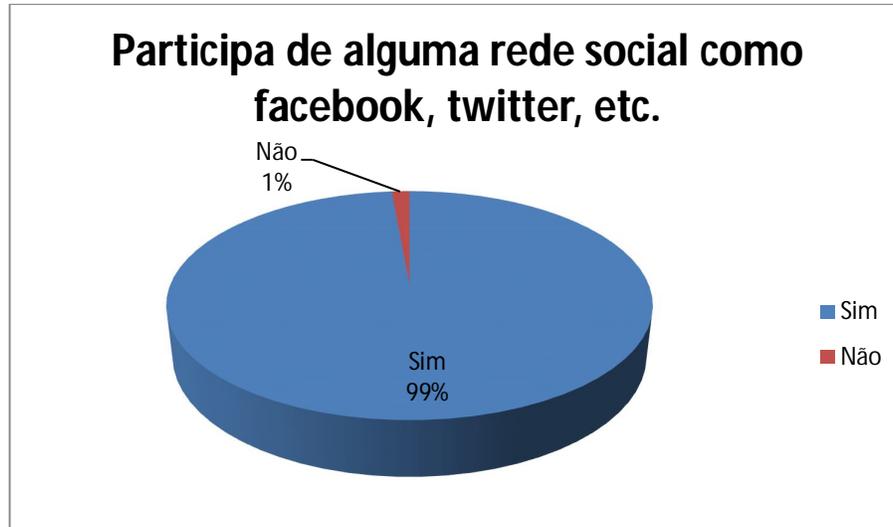
Mais ainda, Gil (2010, p.113) afirma que “após, ou juntamente com a análise, pode ocorrer também à interpretação dos dados, que consiste, fundamentalmente, em estabelecer a ligação entre resultados obtidos com os já conhecidos”.

As informações obtidas através do questionário foram transpassadas nesse documento visando torná-las claras e acessíveis ao leitor e estão apresentadas no capítulo a seguir.

5 RESULTADOS

Após aplicação do questionário aos adolescentes e conseqüentemente a análise dos dados, pode-se constatar que em sua maioria todos os adolescentes estão vinculados a alguma rede social somando um percentual de 99%.

Figura 1 – Percentual de adolescentes que participam de redes sociais.



Já no que tange a utilização de programas de segurança computacional como exemplo: Antivírus, observa-se que apenas 15% dos adolescentes não tinham instalado em seus computadores programas de proteção. Cabe salientar que não foi entrado no mérito se os mesmo estão atualizados.

Conforme Dias (2014) quando novos vírus são descobertos “a ICISA (International Computer Security Association), estuda as características da nova praga e envia os dados dessa nova praga para os fabricantes de antivírus, e estes desenvolvem uma atualização (vacina) contra estes novos vírus, para que o antivírus venha proteger seu computador contra essa nova ameaça.

Figura 2 – Percentual de adolescentes com programa de segurança computacional instalado.



Quando perguntando se sentem seguros navegando na internet 52% dos adolescentes afirmam se sentirem seguros navegando na Internet. Esta pergunta tem um resultado preocupante e refletivo, pois mais da metade dos jovens pesquisados se sentem seguros na Internet, será realmente que lhes foi apresentado os perigos que estão sucessíveis? Qual a percepção de segurança?

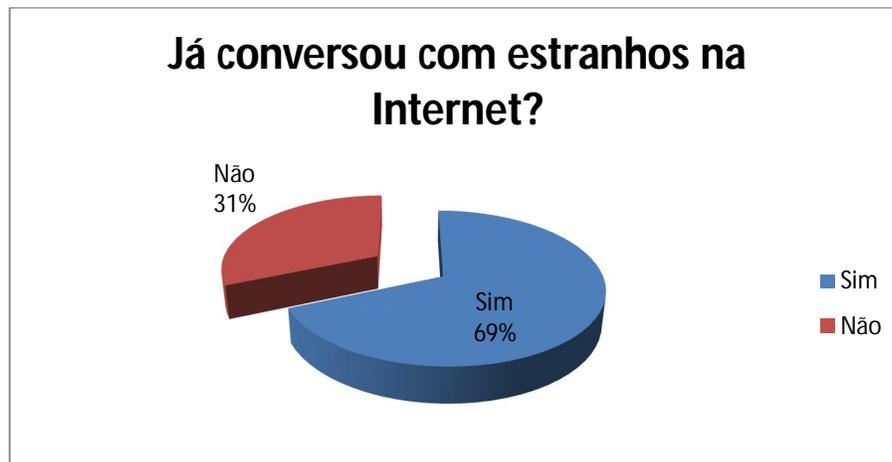
Figura 3 – Como os adolescentes se sentem navegando na Internet.



Mais ainda, se sentem seguros na Internet sendo que 69% já conversou com estranho na Internet, fato este que se confrontado com o percentual de segurança

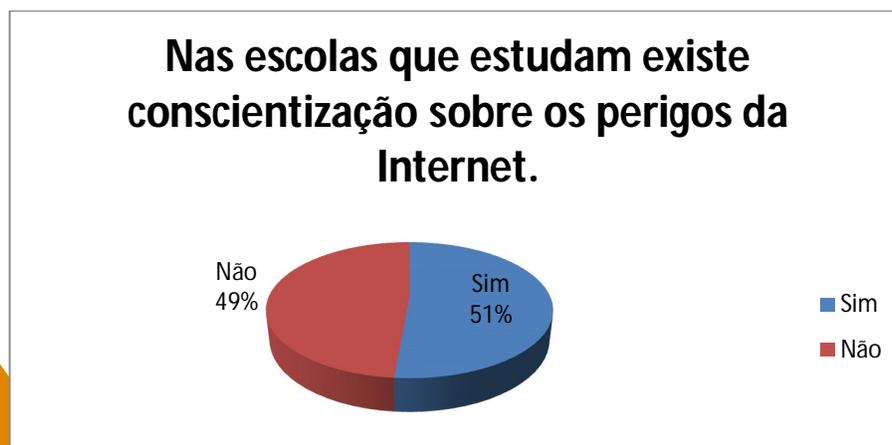
que os mesmos possuem navegando na Internet nos mostra que mesmo seguros existe certa negligencia quando se trata com quem estão trocando informações.

Figura 4 – Quantidade de adolescentes que já conversaram com estranhos na Internet.



Um fato bem surpreendente foi que um pouco mais de 50% dos adolescentes tiveram conscientização em suas respectivas escolas sobre os perigos da Internet, contudo se confrontados com o resultado das perguntas acima percebe-se que não está se atingindo bons resultados, pois os jovens mesmo com conscientização continuam conversando com estranhos, negligenciam a utilizam de ferramentas de segurança como antivírus e não tem noção dos vários perigos que existem.

Figura 5 – Percentual de adolescentes que em suas escolas existe conscientização sobre os perigos da Internet.



3 CONCLUSÃO

Neste artigo pode-se perceber que nossos jovens possuem uma carencia em Segurança da Informação bem preocupante, pois suas respostas deixam margem para vários questionamentos. É preciso mostrar para esses jovens os reais perigos que existem quando navegam na internet e os meios para se proteger. Os jovens de hoje serão os adultos de amanhã que terão filhos. Existem sim várias frentes de conscientização, contudo parece que estamos perdendo nossos jovens, pois não conseguimos alcança-los de forma que nos ouçam e deem a devida atenção para o risco que correm ao falar com estranhos, negligenciar boas práticas, etc. Agradeço a instituição pelo espaço e pela atenção e agradeço aos 72 alunos que prontamente responderam meus questionario. Espero que no futuro possa voltar as suas salas de aulas e discutirmos sobre Segurança da Informação e ver nos seus olhos a segurança que durante este artigo não pode perceber.

REFERÊNCIAS

ALGARRA, LUIZ. **Adolescentes versus obsolecentes?**. 2011. Disponível em: < <http://infowebedu.blogspot.com.br/2011/09/adolescentes-versus-obsolecentes.html>>. Acesso em: 26 nov. 2013.

BASTOS, António José. **Os perigos da internet** - alguns cuidados a ter com o seu uso. 2014. Disponível em: < <http://www.prof2000.pt/users/lbastos/osperigosdainternet.htm> >. Acesso em: 09 mar. 2014

BORGES, DONALDO DE ASSIS. **Crianças e Adolescentes na Internet: a responsabilidade dos pais ou responsáveis**. 2013. Disponível em: < <http://meuartigo.brasescola.com/educacao/criancas-adolescentes-na-Internet-responsabilidade.htm>>. Acesso em: 26 nov. 2013.

CERVO, Amado L.; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **A Metodologia Científica**. 6.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

DIAS, Welinton Junior. **Atualização do Antivírus**. 2014. Disponível em: < <http://meuartigo.brasescola.com/informatica/atualizacao-antivirus.htm> >. Acesso em: 09 mar. 2014.

HOEPERS, C.; STEDING-JESSEN, K. **O cenário da Segurança da Informação no Brasil**. 2006. Disponível em: < <http://www.cgi.br/publicacoes/artigos/artigo38.htm>>. Acesso em: 25 nov. 2013.

NAKAMURA, EMILIO TISSATO. GEUS, Paulo Lício de. **Segurança de Redes em Ambientes cooperativos**. 1ª edição. São Paulo, Novatec Editora, 2007.

NAZATTO, KATIA. **Educação**: Em Votorantim, Estatuto da Criança e do Adolescente é tema de novas oficinas de Informática Educacional do Programa Educação em Tempo Integral. 2013. Disponível em: < <http://piracicabaemfesta.com.br/wordpress/2013/09/educacao-em-votorantim-estatuto-da-crianca-e-do-adolescente-e-tema-de-novas-oficinas-de-informatica-educacional-do-programa-educacao-em-tempo-integral/>>. Acesso em: 26 nov. 2013.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS E TÉCNICAS. NBR ISO/IEC 17799. **Tecnologia da informação - Código de prática para a gestão da segurança da Informação**. Rio de Janeiro, 2001.

FERREIRA, MILTON. **O que vem ser Segurança da Informação?**. 2013.
Disponível em: <<http://www.apinfo.com/artigo81.htm>>. Acesso em: 25 nov. 2013.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

